

Considerações no atendimento às pessoas surdas

A perda proporcionada por esta deficiência pode ser caracterizada como parcial ou total. A maioria dos deficientes auditivos não gosta de ser chamado de deficiente. Os surdos, como preferem ser chamados, acreditam utilizar-se apenas de uma outra língua: Libras – Língua Brasileira de Sinais.

O termo correto a ser utilizado é surdo, e não surdo-mudo. Muitas pessoas com deficiência auditiva não falam porque não aprenderam a falar ou porque não tem o retorno auditivo necessário para este exercício, mas tem seu aparelho fonador preservado. A prova disso é que é comum ouvir surdos balbuciando ou emitindo alguns sons característicos.

Ao conversar com um surdo usuário de Libras ou que faça leitura de lábios, observe se ele está prestando atenção em você. Para o surdo é importante que o educador acene ou o toque levemente quando for falar. Na leitura labial, fale de frente para o surdo, utilizando sua velocidade e tom normais, a não ser que seja pedido para alterar. Importante lembrar que, ao comunicar-se com um surdo, é importante deixá-lo observar previamente os espaços, os animais, os objetos de exposição, etc. para que depois se estabeleça uma comunicação.

É comum ficar apreensivo ao tentar comunicar-se, especialmente porque eles são extremamente rápidos ao fazer os sinais da Libras. Procure manter a calma e, se for necessário, comunique-se através de bilhetes. É importante ressaltar que nem todos os surdos são alfabetizados e que, mesmo utilizando a Língua Portuguesa, a grafia de suas frases pode causar estranheza. Em Libras a formulação de frases é diferente, usando frequentemente verbos e pronomes interrogativos no final. Não aparente ter compreendido uma mensagem se não a entendeu. É importante ser expressivo na comunicação.

Catia Melo

Bióloga, Especialista em Libras, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Aprimoramento Profissional em Educação Ambiental no Zoológico de São Paulo.